



JOGOS INDÍGENAS NO COTIDIANO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Henrique Gonçalves e Silva (1); Josilane Santos de Sales (2); Moaldecir Freire Domingos Junior (4).

Centro Universitário Facex – UNIFACEX / moaldecir@unifacex.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência da formação inicial de licenciatura em Educação Física, onde iremos relatar uma sistematização do conteúdo Jogos Indígenas no estágio supervisionado. Faremos relação com as disciplinas oferecidas durante a graduação, pois elas possibilitaram subsídio teórico e prático para a realização do estágio, onde está se constituindo como espaço de amadurecimento didático pedagógico, para nós, futuros professores de Educação Física.

O estágio supervisionado ocorreu em uma escola da rede privada, localizada na zona Sul de Natal/RN. Esse espaço educacional considera que a educação física pode contribuir na formação geral dos alunos, através do desenvolvimento cultural e das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida saudável.

Essa experiência ocorreu no Estágio Supervisionado II, espaço destinado para observamos, coparticiparmos e aplicarmos aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, atuamos na turma do 9º ano “A”, que possui 34 estudantes, sendo 14 meninos e 20 meninas com faixa etária entre 13 e 15 anos. Na instituição concedente do estágio, as aulas de educação física são ministradas por um profissional de Educação Física, com 16 anos de experiência na área escolar.

METODOLOGIA

Esse estudo é um recorte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso e caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por trabalhar com significados, questões subjetivas, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Pontualmente, nosso trabalho é um estudo de campo e no caso específico da Educação Física, o estudo de campo pode ter como modelo uma comunidade; uma escola; uma academia,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma praça pública onde se desenvolvem atividades de lazer e etc. Trata-se de uma metodologia que utiliza bastante a observação direta e instrumentos como entrevistas e questionários (ÁVILA & MASCARENHAS, 2011).

Assim, o estudo envolve a relação entre as componentes curriculares Metodologia do Jogo, Educação Física no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado II, destacando como cada componente curricular dessa contribui para nossa formação inicial em Educação Física.

Partimos da descrição das nossas experiências significativas das componentes Metodologia do Jogo e Educação Física no Ensino Fundamental, depois relacionamos com a nossa experiência pedagógica durante o Estágio Supervisionado, onde coletamos dados através de questionários e observações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Experiências significativas da formação inicial

Antes de iniciar nosso estágio supervisionado, já tínhamos em mente qual seria os conteúdos que iríamos ministrar para os estudantes, porque quando estávamos no segundo período de nossa graduação, cursamos a disciplina Metodologia dos Jogos, onde foi apresentada a pluralidade do fenômeno do jogo, onde vimos os jogos que valorizam a cultura brasileira. Nesse período, tivemos a predominância do embasamento teórico sobre o conceito de jogo, as formas de jogos das diferentes culturas e, especialmente, estudamos sobre os Jogos Indígenas.

Já no quarto período, na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental, nos aprofundamos nos temas transversais, ao construirmos trabalhos acadêmicos sobre pluralidade cultural. Assim, pudemos vivenciar um pouco mais os jogos indígenas como conteúdo das aulas de Educação Física. Durante essas aulas, conhecemos outros recursos para as aulas, como a peteca feita de papel, peão feito de CD e bola de gude e, principalmente, podemos mudar os jogos, adaptá-los e recriá-los para que todos pudessem participar e para adequá-los aos futuros imprevistos, como falta de material, número reduzido de estudantes, entre outros.

Essa experiência na formação inicial, apesar de interessante, não perpassa a real situação de aplicar aulas sobre jogos indígenas para escolares. São aulas ideais, pois os outros acadêmicos se comportam como se fossem escolares, mas não são escolares, são graduandos “fingindo ser escolares”. Além disso, temos a nosso favor a estrutura da nossa IES e os materiais de qualidade, fatores que cooperam para uma experiência exitosa. Tal realidade na formação inicial é diferente da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

experiência do Estágio Supervisionado, uma vez que essa componente curricular proporciona um forte diálogo com âmbito educacional.

A formação inicial deve proporcionar ao professor a capacidade de identificar e superar problemas na organização do trabalho pedagógico e de tornar acessíveis os conteúdos de ensino para todos os alunos (VIEIRA, VIEIRA, FERNANDES, 2006). De acordo com Costa (2004), esse deve ser o período durante o qual o futuro professor deve adquirir os conhecimentos científico-pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente, ou mesmo o amplo mercado de trabalho na área de Educação Física.

A seguir, adentraremos nas experiências do Estágio Supervisionado, momento onde pudemos experimentar as possibilidades pedagógicas do conteúdo jogos indígenas nas aulas de educação física no ensino fundamental.

Reflexão sobre a prática pedagógica no estágio supervisionado

As aulas ministradas durante o estágio supervisionado na instituição concedente ocorreram nos dias 12/05, 20/05 e 10/06, para os estudantes do 9º ano 'A' com duração de 50 minutos cada aula. O conteúdo ministrado foi Jogo e os temas das aulas foram os Jogos Indígenas.

A escolha desse tema foi devido à observação do predomínio da esportivização durante as aulas de Educação Física do Colégio. De acordo com Gueriero e Araújo (2004), a Educação Física escolar tende a apresentar uma esportivização de suas aulas em algumas séries do ensino fundamental. Este caráter esportivizado, onde modalidades esportivas coletivas tradicionais são usadas sem uma fundamentação teórica que garanta o seu aproveitamento como conteúdo acadêmico, prejudica que a Educação Física como disciplina consiga crescer e alcançar seus objetivos mais amplos.

Com isso, vimos à necessidade de trazer algo que exaltasse a cooperação e que tratasse o estudante como um todo, valorizando questões atitudinais, conceituais e procedimentais (BRASIL, 1997). E como em nossa formação inicial vimos à importância de trabalhar a pluralidade cultural, as aulas foram planejadas com o intuito de apresentar como os povos nativos da nossa terra tratam o fenômeno do jogo, a saber: exaltando a cooperação, a integração das tribos e contemplação da natureza. Após isso, apresentamos as possibilidades de movimento dos povos indígenas, fazendo com que os estudantes pudessem ter a oportunidade de conhecer e vivenciar essas modalidades sempre exaltando os princípios dos Jogos dos Povos Indígenas, como por exemplo, a não existência



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de um quadro de medalhas, mostrando que o objetivo não é quem ganha mais e sim celebrar a cultura, a natureza e a vida.

A partir da aplicação do questionário, pudemos constatar que 79% dos estudantes nunca tiveram aula sobre jogos indígenas nas aulas de educação física, como podemos ver no gráfico abaixo:



Esse dado nos mostra a importância da diversidade do fenômeno jogo que aprendemos na graduação nas componentes Metodologia do Jogo e Educação Física no Ensino Fundamental, assim como, é um dado relevante para discutir que a Educação Física escolar precisa oferecer outras experiências pedagógicas que não seja apenas o esporte e sua perspectiva competitiva.

Na sequência pedagógica, ministramos uma aula expositiva em sala para 33 estudantes. No primeiro momento, nos apresentamos e falamos da finalidade de estarmos abordando essa temática. Explanamos sobre a existência da lei 11.645 de 10 de março de 2008.

A temática indígena torna-se um assunto em evidência com o advento da lei 11.645 de 10 de março de 2008, que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nas instituições de ensino. Esta lei destaca, ainda, que as escolas ensinem a história e a cultura africana e afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros na esfera de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira (TENÓRIO; SILVIA, p. 01, 2014).

Após isso, mostramos alguns brinquedos e algumas ferramentas indígenas e como elas se tornaram parte de um festival de jogos, os Jogos dos Povos Indígenas e os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

Nas aulas seguintes, começamos a trabalhar mais com o movimento e levamos os estudantes para a quadra e fizemos com que eles vivenciassem as principais modalidades esportivas dos povos indígenas, como cabo de guerra, arremesso de lança, corrida com tora, entre outras. Todas essas modalidades apresentadas foram resultado de aulas que já tínhamos vivenciado em nossa graduação, principalmente na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental. A única



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferença foi que tivemos que adaptar as atividades, para que elas se adequassem a faixa etária dos estudantes.

A avaliação que utilizamos para o estágio foram questionários no início e no fim do estágio e fichas de autoavaliação do estudante após cada aula prática. A partir desses questionários conseguimos constatar os conhecimentos iniciais dos estudantes sobre a cultura indígena e, analisar a aceitação dela nas aulas de EF.

Nossa relação com os estudantes foi bastante satisfatória, eles demonstraram bastante curiosidade e interesse durante as aulas, ficavam sempre perguntando sobre o que não sabiam e nós como estávamos bem preparados, podemos tirar todas as dúvidas de maneira eficaz.

CONCLUSÕES

A partir dessas experiências na formação inicial, podemos afirmar que o estágio supervisionado configura-se como um momento importante na formação docente, uma vez que é a oportunidade de aglutinar os saberes adquiridos nas componentes curriculares que antecedem essa rica experiência.

Nas componentes curriculares Metodologia do Jogo e Educação Física no Ensino Fundamental tivemos aprendizados significativos, como conhecer os conteúdos da Educação Física e sua relação com os temas transversais, saber planejar, aplicar e avaliar todo e qualquer conteúdo da Educação Física, especificamente, como demonstramos aqui nesse estudo, elaborar uma sistematização com os jogos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, R. MASCARENHAS, F. Trabalho de conclusão de Curso I. IN: SANCHES, A. B. (Org.). **Educação Física a distância**: módulo 7. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: SEF/MEC, 1997.

GUERIERO, D. J.; ARAÚJO, P. F. A. Educação física escolar ou esportivização escolar? **Revista Digital - Buenos Aires** - ano 10 - n° 78, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de educação física em formação inicial. *Revista da Educação Física/UEM*. v. 17, n. 1, p. 95-105. 2006.

TENÓRIO, J. G.; SILVIA, C. L. DA. Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física de uma escola pública do estado de Mato Grosso. **Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, v. 16, n. 2, p. 280–286, 2014.